

Canalmoz

diário digital

Ano 8 | número 1668 | Maputo, Sexta-Feira 18 de Março de 2016

Director: Fernando Veloso | Editor: Matias Guente | Propriedade da Canal i, lda

Sede: Av. Samora Machel n.º 11 - Prédio Fonte Azul, 2º Andar, Porta 4, Maputo | Registo: 18/GABINFO-DEC/2009

e-mail: graficocanalmoz@gmail.com | mtsgnt@gmail.com | Telefones: 823672025 - 823053185

Editorial

O cúmulo da estupidez governamental

Maputo (Canalmoz) – O Governo de Moçambique criou, na semana passada, uma suposta comissão de inquérito para investigar os relatos das atrocidades cometidas pelas Forças de Defesa e Segurança contra as populações dos distritos de Tsangano e de Moatize, em Tete, e que originaram a vaga de refugiados de guerra para o Malawi. A Comissão não trouxe nada de novo. Excluindo a sua composição, que, em si, denunciava falta de seriedade, a Comissão apenas tratou de oficializar a campanha de má-fé e irresponsabilidade que o Governo vem levando a cabo contra aquelas populações.

Se estamos bem recordados, o “Canal de Moçambique” foi dos primeiros órgãos nacionais a visitar aquele campo de refugiados, e conversou com alguns dos milhares dos moçambicanos que ali se encontram passando fome, frio

e retirados o direito de viver em segurança na sua própria terra.

Todos os nossos entrevistados foram unânimes em afirmar que a Frelimo (esse é o termo que usam para apelidar as tropas governamentais) queimou as suas palhotas, violou as suas filhas, assassinou os seus irmãos e pais, e pilhou os seus bens. Todos afirmaram que abandonaram Tete por causa das atrocidades dos “homens da Frelimo”, que os acusavam de colaborar com a Renamo.

Posteriormente foram as organizações humanitárias, em relatórios, que trataram de confirmar e repetir o que o “Canal de Moçambique” já havia constatado e denunciado.

A primeira reacção do Governo foi a de desvalorizar todas aquelas informações e montar um grupo de choque para ridicularizar as declarações das populações e fazer acreditar que aquelas populações

eram simpatizantes da Renamo. É como que se tivesse cobertura legal, violar, assassinar e espoliar os simpatizantes da Renamo.

Mais tarde, quando já não se podia esconder a situação, com o número de refugiados a duplicar dos anteriores cinco mil para dez mil, o Governo decidiu tirar da cartola mais um número da sua irresponsabilidade.

Preferiu criar um debate de cunho semântico sobre a nomenclatura a atribuir àquelas populações. Vimos o Governo a desenvolver um debate sobre se aquelas populações podiam ser consideradas refugiados, deslocados, fugitivos, ou membros da Renamo que pretendiam denegrir o nome de Governo de Moçambique no Malawi.

Alheia a todo este festival de irresponsabilidade, a população continua lá a dormir no chão, sem comida e sem qualquer dignidade, porque o

Canalmoz no

facebook

www.facebook.com/CanalMoz



Goste da nossa página



SEREPREL EXPRESSO

Serviço de Estafeta, correio expresso, carga e representação
 Av. Zedequias Manganhela, nr 591, 1 andar porta 6 - Maputo
 Tels. 82+9277680, 846606820 e 84-3980788
 Correio eletrónico: sereprel.expresso@teledata.mz

Recolhemos no domicílio e entregamos na porta do destinatário:

- POSTAIS
- CONVITES
- BRINDES
- ENCOMENDAS
- FACTURAS
- PRESENTES
- OUTROS SERVIÇOS DE ESTAFETA

Para mais informação contacte-nos através do endereço indicado.

Governo está ocupado à procura da designação política mais adequada.

Quando a Human Rights Watch e o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR) tornaram conhecida internacionalmente a catástrofe humana de Kapitse, o Governo decidiu criar uma Comissão Inquérito dirigida pelo vice-ministro da Justiça, Assuntos Religiosos e Constitucionais, Joaquim Veríssimo, coadjuvado pelo vice-ministro do Interior, José Coimbra, e da qual fazem parte técnicos da Direcção Nacional dos Direitos Humanos e do Ministério da Administração e Função Pública. Ou seja, o acusado aqui é que foi auto-investigar-se. Ora, isto não difere de que um violador esteja no Tribunal com vestes de juiz para julgar a vítima.

E os resultados não tardaram. Joaquim Veríssimo veio a público dizer que tudo o que a população contou

não passa de invenção. Joaquim Veríssimo diz que são onze mil pessoas a inventarem que estão a ser perseguidas. Esta é a constatação da equipa governamental. Assasinos, violações sexuais, pilhagem, é tudo invenção dos refugiados para denegrir o invejável bom nome do Governo de Moçambique.

Esperar por um resultado diferente deste, numa situação em que o Governo criou uma comissão de investigação à medida dos resultados que queria ouvir, é excesso de fé.

Sejamos sérios. Uma coisa é Filipe Nyusi e seus ministros ignorarem totalmente o calvário que aquelas populações vivem. É um acto que, apesar de irresponsável, compreendemos, porque este particular de se preocupar com o povo só é peculiar de quem, de facto, foi votado e sente-se no dever moral de fazer alguma coisa perante um problema que

caminha para níveis de catástrofe. Mas criar uma comissão de inquérito para gozar com a situação em que aquela população se encontra, e tentar passar um certificado de estupididade a todos os moçambicanos e estrangeiros que estiveram em Kapitse, é um acto bárbaro. Pagar ao jornal "Domingo" para inventar narrativas para ilibar o Governo é o cúmulo.

Se se revelam incapazes de fazer parar e de responsabilizar as tropas governamentais pelas atrocidades cometidas e de criar solução para aquele problema, achamos que Filipe Nyusi e "sus muchachos" deviam respeitar o sofrimento daquelas populações e absterem-se de qualquer acção. Investir dinheiro para financiar campanhas de ridicularização do sofrimento daquela população vai muito para além de tudo o que já por si é inaceitável. **(Canal de Moçambique)**

A **Academia Aga Khan** - Maputo abriu as portas em Agosto de 2013 com objectivo proporcionar uma educação de excelência e formar futuros líderes para Moçambique e África. O ensino na academia fundamenta-se no PYP (Programa de **Ensino Primário**) do International Baccalaureate (IB) através de um modelo bilingue (Português e Inglês).



As candidaturas para o ano lectivo 2016/17 já estão abertas até 31 de Maio de 2016.

Os candidatos deverão ter entre 5 a 11 anos completos até Agosto de 2016.



Mais informações:

admissions.maputo@agakhanacademies.org

21 720 963 / 21 749 378